

## A MONITORIA COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### MONITORING AS A POSSIBILITY OF TRAINING IN TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT

**Daniele Cristina da Silva Palheta 1** – Universidade do Estado do Pará | Curso de Licenciatura Plena em Geografia | E-mail: dcpalheta@gmail.com

**Rodrigo Rafael Souza de Oliveira 2** – Universidade do Estado do Pará | Curso de Licenciatura Plena em Geografia | E-mail: rodrigo.oliveira@uepa.br

#### RESUMO

No âmbito das universidades, a monitoria tem sido um dos caminhos trilhados para efetivar a associação do ensino, da pesquisa e da extensão. O presente relato de experiência visa evidenciar os benefícios em ensino, pesquisa e extensão, vivenciados pelos discentes monitores do campus X (Igarapé-Açu) da UEPA. Ressalta-se que este surge das vivências na monitoria experienciadas pela autora, que juntamente com as experiências dos(as) demais monitores(as) e os levantamentos das pesquisas bibliográficas a respeito do tema, dão embasamento para as análises deste trabalho. Os resultados evidenciaram que a monitoria tem contribuído significativamente para o aprendizado e formação dos discentes, agregando ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

Palavras-chave: monitoria; ensino-pesquisa-extensão; contribuições; formação.

#### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as universidades buscam um modelo de educação que se baseia na formação cidadã, comprometida com os direitos humanos, com a justiça e equidade social. Apesar de avanços nesse sentido, ainda persiste nas universidades uma “(...) noção de educação de natureza empresarial, profissionalizante, verticalizante, que visa formar técnicos altamente capacitados, mas sem condições de exercer, em plenitude, a sua cidadania.” (MAGALHÃES, 2007, p. 170). Ainda no século XX, na tentativa de contribuir para alterar essa realidade, grupos ligados as lutas populares influenciaram a inclusão da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, e desse modo, tais requisitos passaram a ser essenciais para as instituições se firmarem enquanto universidades (MAGALHÃES, 2007).

As universidades, de modo geral, possuem a missão de transformar a sociedade por meio do conhecimento potencial humano (OSPINA, 1990 apud SLEUTJES, 1999), nessa ótica, depreende-se que a tríade ensino-pesquisa-extensão precisa ser a base para que isto se realize. Segundo Sleutjes (1999), o ensino universitário não deve se limitar só a transmissão do conhecimento em sala de aula, mas, utilizando-se da pesquisa e através da extensão, ele precisa se tornar objetivo, isto é, ele precisa ter uma finalidade, justamente para que não se reduza somente às paredes da sala de aula, mas chegue à sociedade.

Já lá no fim da década de 1999, a autora citada a priori, falava da necessidade das universidades brasileiras adotarem práticas de ensino que formassem profissionais críticos e conscientes, capazes de refletir, discutir, planejar e principalmente, de *construírem* conhecimento, não sendo meros repassadores de conteúdo. Nessa mesma premissa, “[p]ode-se dizer que a pesquisa é um produto natural do amadurecimento do ensino. É o aprofundamento do conhecimento já existente, nascido da busca por soluções, da busca pelo novo, do gosto pela investigação, pela descoberta.” (SLEUTJES, 1999, p. 106). A pesquisa, pelos novos conhecimentos que se somam, qualifica e enriquece o aprendizado, o que, por excelência, sustenta o ensino das universidades. Sendo assim, a extensão universitária é, portanto, a atividade que atrelada ao ensino e à pesquisa, transmite os conhecimentos produzidos pela universidade à sociedade de acordo com as suas necessidades (SLEUTJES, 1999).

Tais concepções aparecem de modo satisfatório em leis e documentos institucionais ou até mesmo nas discussões acadêmicas, no entanto, o que se verifica na prática são ainda grandes problemáticas e distanciamento entre o ensino, a pesquisa e a extensão (NUNES, 2007). Muitas são as mazelas conhecidas, de modo geral, no ensino brasileiro. Boa parte delas se dá sobretudo por ainda ser reproduzido, inclusive nas universidades, modelos de ensino tradicionais, fragmentados em seus conteúdos e desassociados da realidade dos alunos. Isto possui, conforme Magalhães (2007), implicações diretas na pesquisa, que, pelo fato de o professor ter uma postura instrucionista e informativa, e por não promover autonomia no processo de construção do conhecimento, ela acaba ocorrendo de modo desassociada do ensino.

No âmbito das universidades, a monitoria tem sido um dos caminhos trilhados para efetivar a associação do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando superar as problemáticas já comentadas. Ela tem se mostrado como um programa que deve exercer, sobretudo, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior (e por dedução, na pesquisa científica) e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por consequência, ela tem a responsabilidade de promover a socialização na docência universitária, além de proporcionar qualidade à formação profissional oferecida em todas as áreas.

O Edital N° 50/2022-UEPA estabelece que a monitoria nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) objetiva propiciar formação acadêmica ao aluno, “(...) incentivando a sua participação nas atividades da Universidade e o interesse pela dedicação à docência, à pesquisa e à extensão, com orientação docente, oportunizando sua capacitação didática e científica.” (UEPA, 2022, p. 1). Isto posto, fica nítida a relevância da monitoria para a formação docente e futuro ingresso dos monitores na atuação docente superior, sendo, portanto, indubitável, para a qualidade da formação de professores em ensino-pesquisa-extensão, a realização de reflexões e debates sobre o que é posto em prática no programa, de modo a reconhecer o que pode ser aperfeiçoado e superado (no caso de problemas).

Diante do exposto, o presente relato de experiência visa evidenciar os benefícios em ensino, pesquisa e extensão, vivenciados pelos discentes monitores do campus X (Igarapé-Açu) da UEPA. Ressalta-se que este surge das vivências na monitoria experienciadas pela autora, que juntamente com as experiências dos(as) demais

monitores(as) e os levantamentos das pesquisas bibliográficas a respeito do tema, dão embasamento para as análises deste trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Considerando o relato de experiência como um tipo de produção de conhecimento, no qual o texto descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), depreende-se como fundamental na construção desse estudo, o embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI et al, 2021). Nesse sentido, para analisar como a monitoria agrega ao tripé ensino-pesquisa-extensão, fez-se necessário, neste relato de experiência, a pesquisa e o estudo bibliográfico de livros, documentos e artigos científicos que tratam do objeto de análise. Vale salientar que, em especial, utilizou-se do Edital N° 50/2022-UEPA, para observar e refletir acerca da monitoria idealizada por essa instituição, já que é no âmbito dela que esta pesquisa se realiza; e, para compreender quais os benefícios percebidos pelos seus monitores no que tange a tríade ensino-pesquisa-extensão, utilizou-se por base as experiências dos monitores do campus X, de Igarapé-Açu/PA, nas quais também estão presentes a da própria autora.

Para tanto, foi elaborado e enviado por meio do Google Formulário, um questionário com perguntas abertas (quadro 1), a todos os cinco monitores do referido campus.

Quadro 1 – Questionário

Perguntas
• A monitoria tem possibilitado, de modo complementar, maior aprofundamento teórico e/ou prático para a sua formação? Comente sobre.
• Como a monitoria tem lhe proporcionado desenvolver habilidades pedagógicas?
• Você consegue planejar aulas e atividades juntamente com os/as docentes? Comente sobre a experiência.
• Quais as principais atividades desempenhadas por você durante as disciplinas monitoradas? Consegue participar, contribuir e aprender com as aulas?
• Já organizou ou participou de algum evento de ensino enquanto monitor/a? Comente sobre.
• Como tem sido a sua relação com os outros discentes durante as disciplinas monitoradas?
• Caso tenha participado de algum projeto de extensão. Conte um pouco sobre como foi sua experiência, ressaltando suas dificuldades e ganhos.
• Já desenvolveu alguma pesquisa científica? Se sim, comente sobre, ressaltando como ela contribuiu/contribuiu para a sua formação e qualificação docente.

<ul style="list-style-type: none"><li>• Na monitoria, quais as principais dificuldades e benefícios encontrados no que diz respeito a pesquisa?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Encontra problemas para preencher as 60h mensais de carga horária? Se sim, quais?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• A monitoria tem lhe instigado a seguir</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Por fim, baseado/a nas suas experiências como monitor/a conte um pouco sobre os principais benefícios da monitoria e dificuldades que precisam ser superadas.</li></ul>

Fonte: elaborado pelos autores

Optamos por não divulgar os nomes dos discentes, mas destacamos que estes são bolsistas dos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais (atuando na disciplina de Sociologia), Pedagogia (atuando na disciplina de Didática), Geografia (atuando na disciplina de Cartografia) e Matemática (com dois monitores atuando nas disciplinas de Introdução à Matemática e Cálculo), desde de agosto de 2022. Somente obteve-se resposta de três monitoras, contando com as respostas da autora, porém, considerou-se ser bastante significativo usar dos relatos das monitoras para conhecer as suas experiências na monitoria e compreender como ela tem contribuído para a formação das discentes. Tendo em mente as realidades diferenciadas de cada monitora, as respostas foram analisadas em conjunto e teve como referência os pressupostos apresentados na introdução deste trabalho.

### 3 RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a monitoria tem contribuído significativamente para o aprendizado e formação dos discentes, agregando ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão. Nesse sentido, o programa da UEPA tem proporcionado as monitoras, de modo complementar, maior aprofundamento teórico e prático dos conhecimentos. Isso tem se dado porque, conforme respondido pelas discentes, elas têm realizado atividades de pesquisa no âmbito das disciplinas ministradas e fora delas, produzindo também artigos e resumos (à exemplo do presente). Além disso, participam de projetos de extensão entre a universidade e escolas do município de Igarapé-Açu, em especial cito minha atuação no Cursinho Itinerante Pré-Enem Educação Ativa, onde tenho ajudado alunos, da escola pública, se preparem para o vestibular. Outra monitora relata participar de um projeto de leitura e escrita, no qual ela diz “(...) a principal dificuldade foi a falta de experiência em ensinar, e os ganhos foram justamente aprender a ensinar por

meio do lúdico, planejar uma aula e a gratificação de estar contribuindo com algo”. Assim, é possível perceber que, o trabalho na monitoria demonstra-se como uma experiência enriquecedora e singular, que possibilita construção e troca de conhecimentos – importantes para o viés acadêmico e profissional –, ou seja, o aprimoramento da compreensão da práxis pedagógica (SANTOS, 2019).

Com isso, pôde-se entender que, por meio das participações/contribuições nas aulas, e dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na monitoria, as monitoras não só ganham aperfeiçoamento dos conhecimentos, mas também desenvolvem habilidades pedagógicas. Inclusive, para uma das monitoras, o principal benefício da monitoria tem sido o desenvolvimento da oratória e confiança para transmitir os conhecimentos. Tais experiências, demonstram que a monitoria tem um papel fundamental na vida do acadêmico, pois sua importância é perceptível tanto no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, quanto na contribuição aos alunos monitorados e, especialmente, na relação de troca de conhecimentos (VICENZI, 2016) entre alunos, monitores, professores e toda a comunidade intra e extra universidade.

Indo além do ensino-pesquisa-extensão (à primeira vista, pois isto também é parte essencial para o seu funcionamento), outra monitora diz que a bolsa da monitoria tem sido de fundamental importância para a sua manutenção em Igarapé-Açu, porque possibilita arcar com gastos como alimentação, moradia, transporte e saúde, indicando que a monitoria tem contribuído substancialmente para diminuir a evasão estudantil, favorecendo assim a permanência dos discentes na universidade. Por último, quando questionados sobre seguir carreira docente pesquisadora, a maioria afirmou querer, destacando suas experiências em poder descobrir o mundo da licenciatura por meio do cotidiano, nem sempre previsível, da sala de aula e da pesquisa. Logo, a monitoria tem cumprido o papel de despertar, no ensino e formação de professores, o interesse para a docência no ensino superior. Isso significa que, através do estímulo dos(a) professores(as) para envolverem os(as) estudantes de graduação no processo de ensino e aprendizagem, e nesse contexto, inseri-los(as) na pesquisa e na extensão, é possível efetivar a tríade ensino-pesquisa-extensão (DANTAS, 2014).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se chegar à compreensão de que a monitoria vem beneficiando diretamente a qualidade do ensino-aprendizagem dos discentes, pois através da prática participativa nas aulas, da colaboração com os alunos, do planejamento das atividades, entre outras coisas, estes tem vivenciado e aprendido o ensino universitário, que também não se demonstra desconectado da pesquisa e extensão, uma vez que, os monitores relatam atuação em produção acadêmica, em eventos e atividades de extensão. Portanto, ressalta-se a importância de valorizar a monitoria por meio de políticas de ampliação de bolsas, dando acesso a mais discentes ao ensino, pesquisa e extensão, ratificando a dissociação dentro das universidades, na qual, se forma pesquisadores e se forma professores, quando o discurso, para todos os níveis de educação, é de que o professor deve ser também um investigador.

#### REFERÊNCIAS

- DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez., 2014.
- MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 168-175, jun. 2007.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In.: SANTOS, M. M; LINS, N. M. (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**, Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p. 45-57.
- SANTOS, H. C; FERNANDES, M. L. B. A monitoria na disciplina Educação em Geografia: um relato de experiência. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 119-128, jun. 2019.
- SLEUTEJS, M. H. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 99-111, jun., 1999.
- UEPA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Edital N° 50/2022 – UEPA**. Processo seletivo de monitoria bolsista e voluntária do CCSE/UEPA. Belém, PA: Pró Reitoria de Graduação UEPA, 2022.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.  
**Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.